

*Evan
gelho*
Diário

2 0 2 5



EDITORIAL AO

Textos dos Evangelhos

Novo Testamento

© Editorial Apostolado da Oração

Meditações

Animadores dos Campos de Férias de espiritualidade inaciana:
Campinácios, CAMTIL e Gambozinos

Ilustrações

Luísa Sampayo

Capa (ilustração)

Luísa Sampayo

Capa

Romão Figueiredo

Coordenação e Revisão

António Sant'Ana, sj, Cláudia Pereira, Elias Couto

Paginação

Editorial AO

Impressão e Acabamentos

Gráfica Almondina – Progresso e Vida, Lda.

Depósito Legal n.º

315019/10

ISBN

978-972-39-0991-3

Agosto de 2024

Com todas as licenças necessárias

©

SECRETARIADO NACIONAL DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Rua S. Barnabé, 32 – 4710-309 BRAGA | Tel.: 253 689 443

livraria.apostoladodaoracao.pt | livros@snao.pt

www.redemundialdeoracaodopapa.pt

APRESENTAÇÃO

Para dar voz às orações do *Evangelho Diário 2025*, pedimos a colaboração aos campos de férias de espiritualidade inaciana: aos «Campinácios», ao «CAMTIL» e aos «Gambozinos». Os textos foram escritos por jovens, alguns ainda estudantes universitários e animadores nestes movimentos, outros a entrar noutras fases da vida e que continuam empenhados em levar a aprendizagem de animador ao trabalho, à nova família que já constituíram e à vida eclesial onde continuam a servir.

Em comum entre estes campos de férias inacianos podemos encontrar – entre outras coisas – o BDS, iniciais de «Bom dia, Senhor». Em cada campo de férias o dia começa com um tempo de oração, catequese e partilha que ajuda a crescer na fé. No contacto direto com a natureza e em espírito de serviço comunitário, os BDS's ajudam a fortalecer as amizades na partilha da vida e na relação com Jesus.

Diz o autor da Carta aos Hebreus que «a palavra de Deus é viva, eficaz e mais afiada que uma espada de dois gumes; penetra até à divisão da alma e do corpo, das articulações e das medulas, e discerne os sentimentos e intenções do coração» (*Heb 4, 12*). Quem acompanha,

ano após ano, estes jovens em ambiente de campos de férias, onde não é permitido levar o telemóvel, onde não há espelhos e ninguém se vê a si próprio e onde tudo é vivido com simplicidade, é testemunha de como a oração penetra com mais leveza e a Palavra de Deus se torna alimento que acompanha o crescimento. Por isso, há certamente muita riqueza nestes textos.

As orações no final do livro incluem, este ano, o Glória e o Credo, duas orações que habitualmente se rezam nas Eucaristias dominicais e que, assim, dão a este livro uma tonalidade mais litúrgica. Colocamos também as intenções de oração do Papa para 2025, que transformam a nossa oração em gestos concretos numa missão de compaixão pelo mundo.

Esperamos que este pequeno livro de bolso, pensado num formato que pode ser levado para qualquer lugar, seja um instrumento para uma oração mais constante, que leva o Evangelho à vida quotidiana e a torna mais leve e mais simples.

P. António Sant'Ana, sj



«Celebrava-se um casamento em Caná da Galileia...» (Jo 2, 1-11).

Tempo do Natal

1 janeiro quarta-feira

SANTA MARIA, MÃE DE DEUS, Solenidade

Dia Mundial da Paz

Num 6, 22-27; Slm 66, 2-3.5-6.8; Gal 4, 4-7; Lc 2, 16-21

Naquele tempo, os pastores foram a toda a pressa para Belém e encontraram Maria, José e o Menino deitado na manjedoura. Vendo isto, conheceram o que lhes tinha sido dito acerca deste Menino. E todos os que ouviram se admiraram das coisas que os pastores lhes diziam. Maria conservava todas estas coisas, meditando-as no seu coração. Os pastores voltaram, glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, conforme lhes tinha sido dito.

Depois que se completaram os oito dias para ser circuncidado o Menino, deram-Lhe o nome de Jesus, como Lhe tinha chamado o anjo, antes que fosse concebido no ventre materno.

Maria, Santa Mãe de Deus, ajuda-me, neste ano que se inicia, a ir ao encontro de Jesus e a entregar-lhe tudo o que faço, tal como fizeram os que o visitaram na manjedoura. Hoje, Dia Mundial da Paz, ajuda-me a semear a concórdia e a amizade em todos os lugares onde estiver, à semelhança da Boa Nova anunciada pelo teu Filho. Santa Maria, que eu seja, neste ano que tenho pela frente, instrumento da Paz de Deus e do carinho que me ensinaste.

Féria do Tempo do Natal*Santos Basílio Magno e Gregório Nazianzeno**1 Jo 2, 22-28; Slm 97, 1-4; Jo 1, 19-28*

Eis o testemunho de João, quando os judeus lhe enviaram de Jerusalém sacerdotes e levitas a perguntar-lhe: «Quem és tu?» Ele confessou a verdade, não a negou; e confessou: «Eu não sou o Cristo». Eles perguntaram-lhe: «Quem és, pois? És tu Elias?» Ele respondeu: «Não sou». «És tu o profeta?» Respondeu: «Não». Disseram-lhe, então: «Quem és, pois, para que possamos dar resposta aos que nos enviaram? Que dizes de ti mesmo?» Disse-lhes, então: «Eu sou a voz do que clama no deserto: “Endireitai o caminho do Senhor”, como disse o profeta Isaías». Ora, os que tinham sido enviados eram fariseus. Interrogaram-no, dizendo: «Como batizas, pois, se não és o Cristo, nem Elias, nem o profeta?» João respondeu-lhes: «Eu batizo em água, mas no meio de vós está quem vós não conheceis. Esse é O que há de vir depois de mim, e eu não sou digno de desatar-lhe as correias das sandálias».

Estas coisas passaram-se em Betânia, além Jordão, onde João estava a batizar.

João Batista, à pergunta «Que dizes de ti mesmo?», responde ser aquele que endireita o caminho do Senhor. Ao perguntarem sobre a sua identidade, diz estar totalmente entregue a Deus, ao seu amor, e que em tudo vive para Ele. À semelhança da resposta e da vida de João Batista, possa

eu ter a vida inteiramente oferecida a Deus. Que aquilo que sou esteja sempre orientado para Ele e de acordo com o Evangelho. Que a mais pequena ação ou pensamento sejam para falar de Deus!

3 janeiro sexta-feira

Féria do Tempo do Natal

Santíssimo Nome de Jesus | 1.ª Sexta-Feira

1 Jo 2, 29 - 3, 6; Slm 97, 1.3cd-6; Jo 1, 29-34

No dia seguinte ao seu primeiro testemunho, João viu Jesus, que vinha ter com ele, e disse: «Eis o Cordeiro de Deus, eis O que tira o pecado do mundo. Este é Aquele de quem eu disse: “Depois de mim vem um homem que é superior a mim, porque era antes de mim”. Eu não O conhecia, mas vim batizar em água para Ele ser reconhecido em Israel». João deu este testemunho: «Vi o Espírito descer do céu em forma de pomba e repousar sobre Ele. Eu não O conhecia, mas O que me mandou batizar em água disse-me: “Aquele sobre quem vires descer e repousar o Espírito, esse é O que batiza no Espírito Santo”. Eu O vi e dou testemunho de que Ele é o Filho de Deus».

João Batista reconhece imediatamente Jesus, quando este se aproxima dele. Era Jesus aquele por quem tanto esperava. O Batismo, através da força do Espírito Santo, abre a porta do nosso coração à ação de Deus e a reconhecermos-lo na nossa vida. Ajuda-me, Senhor, a que a minha cabeça e o meu coração nunca estejam fechados ao teu amor. Nos dias

de maior desespero, tristeza e sofrimento, não me abandones, enviando o teu Espírito, que me faz reconhecer-te como o único verdadeiro caminho.

4 janeiro sábado

Féria do Tempo do Natal

Santa Isabel Ana Seton | 1.º Sábado

1 Jo 3, 7-10; Slm 97, 1.7-9; Jo 1, 35-42

Naquele tempo, João estava com dois dos seus discípulos. Vendo Jesus que passava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Ouvindo as suas palavras, os dois discípulos seguiram Jesus. Jesus, voltando-Se para trás e vendo que O seguiam, disse-lhes: «Que buscais?» Eles disseram-Lhe: «Rabi (que quer dizer Mestre), onde habitas?» Jesus disse-lhes: «Vinde ver». Foram, viram onde habitava e ficaram com Ele aquele dia. Era então quase a hora décima. André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido o que João dissera e que tinham seguido Jesus. Encontrou primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: «Encontrámos o Messias», que quer dizer Cristo. Levou-o a Jesus. Jesus, fixando nele o olhar, disse: «Tu és Simão, filho de João, tu serás chamado Cefas», que quer dizer Pedra.

Como é bom estar com amigos, partilhar casa, partilhar vida e passar o dia ao lado de quem mais gostamos. Jesus, assim como deixaste André entrar em tua casa, deixa-me também a mim poder ver onde moras e passar o meu tempo contigo. Faz crescer em mim o desejo de te conhecer mais

profundamente e de, como Pedro, me deixar olhar por ti, que me amas e conheces tão bem.

5 janeiro domingo

EPIFANIA DO SENHOR, Solenidade

Is 60, 1-6; Slm 71, 2.7-8.10-13; Ef 3, 2-3a.5-6; Mt 2, 1-12

Tendo nascido Jesus em Belém de Judá, no tempo do rei Herodes, eis que uns Magos vieram do Oriente a Jerusalém, dizendo: «Onde está o rei dos judeus, que acaba de nascer? Porque nós vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-Lo».

Ao ouvir isto, o rei Herodes turbou-se e toda a Jerusalém com ele. E, convocando todos os príncipes dos sacerdotes e os escribas do povo, perguntou-lhes onde havia de nascer o Messias. Eles disseram-lhe: «Em Belém de Judá, porque assim foi escrito pelo profeta: “E tu, Belém, terra de Judá, de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá, porque de ti sairá um chefe que apascentará Israel, meu povo”».

Então Herodes, tendo chamado secretamente os Magos, inquiriu deles cuidadosamente acerca do tempo em que lhes tinha aparecido a estrela; depois, enviando-os a Belém, disse: «Ide, informai-vos bem acerca do Menino e, quando O encontrardes, comunicai-mo, a fim de que também eu O vá adorar». Tendo ouvido as palavras do rei, eles partiram; e eis que a estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando sobre o lugar onde estava o Menino, parou. Vendo novamente a estrela, ficaram possuídos

de grandíssima alegria. Entraram na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe, e, prostrando-se, O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes de ouro, incenso e mirra. Em seguida, avisados em sonhos por Deus para não tornarem a Herodes, voltaram para a sua terra por outro caminho.

A estrela foi para os Magos sinal de Deus que os levou até ti, Jesus, pequeno e recolhido na manjedoura. Foi sinal que os levou à verdadeira alegria. Jesus, que eu saiba olhar o céu e estar atento às estrelas que vão surgindo na minha vida. Que eu tenha a coragem de as seguir, ainda que tal implique passar pelo árido e solitário deserto, para conseguir sentir a alegria enorme que vem de me saber verdadeiramente amado por ti, tal como sou.

6 janeiro segunda-feira

Féria do Tempo do Natal

São Carlos de Sezze

1 Jo 3, 22 - 4, 6; Slm 2, 7-8.10-11; Mt 4, 12-17.23-25

Naquele tempo, tendo Jesus ouvido dizer que João fora preso, retirou-se para a Galileia. Depois, deixando Nazaré, foi habitar em Cafarnaum, situada junto do mar, nos confins de Zabulon e Neftali, cumprindo-se o que tinha sido anunciado pelo profeta Isaías, quando disse: «Terra de Zabulon e terra de Neftali, terra que confina com o mar, país além do Jordão, Galileia dos gentios! Este povo, que jazia nas trevas, viu uma grande luz e uma luz levantou-se

para os que jaziam na sombra da morte». Desde então, começou Jesus a pregar: «Fazei penitência porque está próximo o reino dos céus».

Jesus percorria toda a Galileia, ensinando nas sinagogas e pregando o Evangelho do reino de Deus e curando todas as enfermidades entre o povo. A sua fama espalhou-se por toda a Síria, e trouxeram-Lhe todos os que tinham algum mal, possuídos de vários achaques e dores: possessos, lunáticos, paralíticos. E Ele curava-os. Seguiam-No grandes multidões de povo da Galileia, da Decápole, de Jerusalém, da Judeia e de além do Jordão.

Jesus, tantas vezes estou mergulhado nesta escuridão, nas minhas inseguranças e medos, nos planos não cumpridos, na desconfiança e ressentimento. Peço-te a graça da fortaleza e esperança. Que eu seja capaz de confiar que o reino dos Céus está a chegar, que Tu estás mesmo aqui, perto de mim, não só a iluminar a escuridão, mas também a passar por ela comigo.

7 janeiro terça-feira

Féria do Tempo do Natal

São Raimundo de Penhaforte

1 Jo 4, 7-10; Slm 71, 2-4ab.7-8; Mc 6, 34-44

Ao desembarcar, viu Jesus uma grande multidão e teve compaixão deles, porque eram como ovelhas sem pastor, e começou a ensinar-lhes muitas coisas. Fazendo-se tarde, chegaram-se a Ele os discípulos,

dizendo: «Este lugar é solitário e a hora é já adiantada; despede-os, a fim de que vão às quintas e povoados próximos e comprem alguma coisa para comer». Ele respondeu-lhes: «Dai-lhes vós de comer». Eles disseram: «Iremos, pois, com duzentos denários comprar pão para lhes darmos de comer?» Jesus perguntou-lhes: «Quantos pães tendes? Ide ver». Depois de se terem informado, disseram-Lhe: «Temos cinco pães e dois peixes». Então, mandou-lhes que os fizessem sentar a todos, em grupos, sobre a relva verde. E sentaram-se em grupos de cem e de cinquenta.

Jesus, tomando os cinco pães e os dois peixes, elevando os olhos ao céu, pronunciou a bênção, partiu os pães e os deu aos seus discípulos para que os distribuíssem; igualmente repartiu os dois peixes por todos. Comeram todos e ficaram saciados. E recolheram doze cestos cheios das sobras dos pães e dos peixes. Os que tinham comido dos pães eram cinco mil homens.

Senhor, cuidas de cada um de forma única e mostras-me que o fruto desse cuidado é a abundância. Neste dia, peço-te que me ensines a cuidar dos outros como Tu o fazes: a estar atento às necessidades dos que me rodeiam, a ir ao encontro de quem mais precisa e a esperar do Pai os meios para o conseguir.

8 janeiro quarta-feira

Féria do Tempo do Natal

São Pedro Tomás

1 Jo 4, 11-18; Slm 71, 2.10-13; Mc 6, 45-52

Depois de ter matado a fome a cinco mil homens, imediatamente, Jesus obrigou os seus discípulos a embarcar, para chegarem primeiro que Ele à outra margem do lago, a Betsaida, enquanto Ele despedia o povo. Depois de os ter despedido, retirou-Se para um monte a fazer oração.

Chegada a noite, encontrava-se a barca no meio do mar e Ele só, em terra. Vendo-os cansados de remar, porque o vento lhes era contrário, cerca da quarta vigília da noite, foi ter com eles andando sobre o mar; e fez menção de lhes passar adiante. Quando eles O viram caminhar sobre o mar, julgaram que era um fantasma e gritaram; porque todos O viram e se assustaram. Mas logo Ele lhes falou e disse: «Tende confiança, sou Eu, não temais». Subiu em seguida para junto deles na barca e o vento cessou. Ficaram extremamente estupefactos, pois não se tinham dado conta do que se tinha passado com os pães; a sua inteligência estava obscurecida.

Senhor, são muitas as tempestades na minha vida: alturas em que tenho medo, alturas em que não sei o que fazer, alturas em que me sinto longe de ti, alturas em que me sinto completamente abandonado. Peço-te, Senhor, a graça da Fé para confiar que estarás sempre comigo e para que o medo não me impeça de ouvir a tua voz e ir ao teu encontro.

9 janeiro quinta-feira

Féria do Tempo do Natal

São Marcelino

1 Jo 4, 19 - 5, 4; Slm 71, 2.14.15bc.17; Lc 4, 14-22a

Naquele tempo, voltou Jesus, sob o impulso do Espírito, para a Galileia e a sua fama divulgou-se por toda a região circunvizinha. Ensinava nas suas sinagogas e era aclamado por todos.

Foi a Nazaré, onde Se tinha criado, entrou na sinagoga, segundo o seu costume, em dia de sábado, e levantou-Se para fazer a leitura. Foi-Lhe dado o livro do profeta Isaías. Quando desenrolou o livro, encontrou o lugar onde estava escrito: «O Espírito do Senhor repousou sobre Mim; pelo que Me ungiu para anunciar a boa nova aos pobres; enviou-Me para anunciar a redenção aos cativos e a recuperação da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a pregar um ano de graça da parte do Senhor». Tendo enrolado o livro, deu-o ao encarregado e sentou-Se. Os olhos de todos os que se encontravam na sinagoga estavam fixos n'Ele. Começou a dizer-lhes: «Hoje cumpriu-se este passo da Escritura que acabais de ouvir». E todos davam testemunho em seu favor e admiravam-se das palavras de graça que saíam da sua boca.

Senhor, vieste cumprir o que estava escrito, dar forma às promessas do Pai. Às promessas de um Reino justo e livre, onde cada um pode reconhecer o amor incondicional de Deus. Também na minha história pessoal isto constantemente acontece, transformando o tempo presente em tempo favorável. Habita em mim, Senhor, e dá-me a graça de, também eu, proclamar este tempo favorável.

10 janeiro sexta-feira**Féria do Tempo do Natal***Beato Gonçalo de Amarante**1 Jo 5, 5-13; Slm 147, 12-15.19-20; Lc 5, 12-16*

Naquele tempo, sucedeu que, encontrando-Se Jesus numa cidade, apareceu um homem cheio de lepra, o qual, vendo Jesus, prostrou-se com o rosto por terra e suplicou-Lhe: «Senhor, se Tu queres, podes limpar-me». Ele, estendendo a mão, tocou-o, dizendo: «Quero, sê limpo!» Imediatamente desapareceu dele a lepra. Jesus ordenou-lhe que a ninguém o dissesse. «Mas vai, disse-lhe, mostra-te ao sacerdote e oferece pela tua cura o que foi ordenado por Moisés, para lhes servir de testemunho».

Entretanto, difundia-se cada vez mais a fama do seu nome; e concorriam grandes multidões para O ouvir e ser curadas das suas doenças. Mas Ele retirava-Se para lugares desertos e fazia oração.

Jesus, ajuda-me a reconhecer as lepras que trago comigo e que me fazem dirigir-te a súplica com que este homem se aproximou de ti: «Senhor, se Tu queres, podes limpar-me». Consciente de que só o teu amor me cura, concede-me a graça de me saber perdoado e capaz de, através do meu toque, curar outros que comigo se cruzam.

11 janeiro sábado**Féria do Tempo do Natal***Santo Higinio, Papa**1 Jo 5, 14-21; Slm 149, 1-6a.9b; Jo 3, 22-30*

Naquele tempo, foi Jesus com os seus discípulos para a terra da Judeia. Convivia com eles e batizava. João estava também a batizar em Enon, junto a Salim, porque havia ali muita água e o povo concorria para ser batizado. João ainda não tinha sido metido na prisão. Levantou-se uma questão entre os discípulos de João e um judeu acerca da purificação.

Foram ter com João e disseram-lhe: «Mestre, o que estava contigo além Jordão, de quem tu deste testemunho, ei-Lo que está a batizar e todos vão a Ele». João respondeu: «O homem não pode receber coisa alguma se lhe não for dada do Céu. Vós próprios sois testemunhas de que vos disse: “Eu não sou o Cristo, mas fui enviado diante d’Ele”. O que tem a esposa é o esposo, mas o amigo do esposo, que está ao lado e o ouve, enche-se de gozo com a voz do esposo. Esta é a minha alegria e ela é perfeita. Convém que Ele cresça e eu diminua».

Querido Jesus, à semelhança de São João Batista, quero ser tua testemunha e procurar diminuir-me para ser em ti, por ti e para ti. Que esta atitude de renúncia e entrega acompanhe os meus pensamentos, as minhas intenções e as minhas ações em cada dia, sabendo que é a partir daí que eu posso verdadeiramente ser e gozar da alegria plena.

12 janeiro domingo

BATISMO DO SENHOR, Festa

Is 42, 1-4.6-7; Slm 28, 1a.2.3ac-4.3b.9b-10; At 10, 34-38;

Lc 3, 15-16.21-22

Naquele tempo, estando o povo na expectativa e pensando todos nos seus corações que talvez João fosse o Cristo, João respondeu, dizendo a todos: «Eu, na verdade, batizo-vos em água, mas virá um mais forte do que eu, a quem não sou digno de desatar as correias das sandálias; Ele vos batizará no Espírito Santo e no fogo».

Ora, aconteceu que, recebendo o batismo todo o povo, foi batizado também Jesus e, estando em oração, abriu-se o céu e desceu sobre Ele o Espírito Santo em forma corpórea, como uma pomba. E ouviu-se do céu esta voz: «Tu és o meu Filho muito amado; em Ti pus as minhas complacências».

(Em vez destas leituras, pode ler-se Is 40, 1-5.9-11;

Slm 103, 1b-4.24-25.27-30; Tito 2, 11-14; 3, 4-7; Lc 3, 15-16.21-22)

Pai, neste dia agradeço-te o dom da fé, o meu batismo, e tenho presente nas minhas orações todos aqueles que se preparam para receber este sacramento e escolhem fazer parte da grande família que é a Igreja. Ao reconhecer-me como filho muito amado, quero hoje renovar o meu compromisso na construção de uma Igreja viva, fiel à missão de Jesus e alegre nesta missão de o levar a outros.

Apresentação	5
Janeiro.....	7
<i>Tempo do Natal</i>	8
<i>Tempo Comum</i>	21
Fevereiro	41
Março.....	75
<i>Tempo da Quaresma</i>	80
Abril	111
<i>Tríduo Pascal</i>	141
<i>Tempo Pascal</i>	150
Maio.....	167
Junho	199
<i>Tempo Comum</i>	208
Julho	231

Agosto.....	263
Setembro.....	301
Outubro.....	333
Novembro.....	365
<i>Tempo do Advento</i>	397
Dezembro.....	399
<i>Tempo do Natal</i>	426
Orações.....	437
Intenções do Papa para 2025.....	449
Índice.....	453